



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0303/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 06/11/2025

Reino da Arábia Saudita e EUA devem aprofundar a cooperação em mineração e minerais críticos



O ministro saudita da Indústria e Recursos Minerais, Bandar Alkhorayef, com o secretário do Interior dos EUA, Doug Burgum.

O Reino da Arábia Saudita e os EUA devem aprofundar a cooperação em mineração e minerais críticos, enquanto altos funcionários se reuniram em Riade para fortalecer as cadeias de suprimentos vitais para a transição energética global. O ministro saudita da Indústria e Recursos Minerais, Bandar Alkhorayef, conversou com o secretário do Interior dos EUA, Doug Burgum, que também preside o Conselho Nacional de Dominância Energética, para explorar novos caminhos de colaboração no sector de mineração e minerais.

O Reino da Arábia Saudita está posicionando a mineração como um pilar central de sua estratégia de diversificação Visão Saudita 2030, com o objectivo de desbloquear cerca de US\$ 2,5 trilhões em recursos minerais inexplorados. O Reino vem aprofundando parcerias globais para atrair investimentos e tecnologia para seu sector de mineração em rápido crescimento. "As discussões abordaram maneiras de fortalecer a cooperação em minerais críticos e elementos de terras raras, ressaltando a necessidade de avançar na colaboração global para garantir cadeias de suprimentos minerais sustentáveis e apoiar

a transição energética global". A reunião analisou as estruturas de cooperação sob o memorando de cooperação assinado em maio entre o Ministério da Indústria e Recursos Minerais do Reino da Arábia Saudita e o Departamento de Energia dos EUA.

O acordo, concluído à margem do Fórum de Investimento Saudita-EUA em Riade, visa fortalecer a coordenação em áreas como exploração mineral, desenvolvimento de cadeias de valor mineral críticas e troca de conhecimento. Ambos os lados reafirmaram seu compromisso de promover práticas de mineração responsáveis e sustentáveis, particularmente em minerais críticos e elementos de terras raras essenciais para tecnologias de energia renovável e manufatura avançada. Eles também enfatizaram a importância da colaboração global na construção de cadeias de suprimentos resilientes para atender à crescente demanda impulsionada pela transição energética. A reunião também destacou o Future Minerals Forum, um evento global anual organizado pelo Reino da Arábia Saudita que reúne formuladores de políticas, investidores, provedores de tecnologia e instituições de pesquisa para discutir oportunidades e desafios na indústria de mineração e minerais.

A quinta edição do fórum acontecerá em Riade de 13 a 15 de janeiro de 2026, posicionando a capital saudita como um centro global de diálogo e parceria sobre mineração sustentável e inovação no setor. **Fonte-Arab News.**

O Rei da Malásia visita a SAMI Alsalam Aerospace Industries em Riade



O Rei da Malásia, Sultan Ibrahim Sultan Iskander, visitou ontem em Riade a SAMI Alsalam Aerospace Industries.

O Rei da Malásia, Sultão Ibrahim Sultan Iskander, visitou ontem em Riade a SAMI Alsalam Aerospace Industries, uma subsidiária da Saudi Arabian Military Industries Company, durante uma visita ao Reino. Ele estava acompanhado pelo ministro saudita do Turismo, Ahmed Al-Khateeb.

O Rei foi informado sobre as instalações da empresa e suas capacidades avançadas nas áreas de manutenção, reparo e revisão de aeronaves, e seu papel na localização das indústrias de aviação e espaço de acordo com a Visão 2030 do Reino. A SAMI Alsalam Aerospace Industries visa construir capacidades industriais sustentáveis no campo dos sistemas aeroespaciais. A visita visa explorar futuras áreas de cooperação entre o Reino e a Malásia no setor de aviação e espaço. **Arab News.**

Chefe do Comitê Olímpico e Paralímpico do Reino da Arábia Saudita se reúne com a Presidente do COI



O Presidente do Comitê Olímpico e Paralímpico Saudita, Príncipe Abdulaziz bin Turki bin Faisal, reuniu-se com a Presidente do Comitê Olímpico Internacional, Kirsty Coventry, em Lausanne, na Suíça.

A reunião ocorreu à margem da sessão da Comissão de Receitas e Parcerias Comerciais do COI na sede da organização. Incluiu um discurso gravado do presidente do COI, que destacou o papel da comissão no fortalecimento do movimento olímpico global por meio da sustentabilidade financeira e parcerias estratégicas. A discussão também abordou tópicos relacionados à nova iniciativa de Coventry, "Pause and Reflect", destinada a revisar programas comerciais ligados aos Jogos Olímpicos, atletas e serviços do COI. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita sobe 5 posições no ranking de competitividade digital do IMD



O IMD disse que a fragmentação do comércio global está actualmente direccionando as capacidades digitais dos países.

O Reino da Arábia Saudita subiu para o 22º lugar no Ranking Mundial de Competitividade Digital de 2025, avançando cinco posições em relação ao ano anterior. O ranking, emitido pelo Instituto Internacional de Desenvolvimento Gerencial, com sede na Suíça, avalia 69 economias em sua capacidade de adoptar e alavancar tecnologias digitais para impulsionar a transformação económica e social. O Reino da

Arábia Saudita ficou em 26º lugar no pilar Conhecimento, 23º em Tecnologia e 19º em Prontidão para o Futuro, reflectindo o progresso contínuo do Reino na construção de um ecossistema digital dinâmico. A melhoria destaca o progresso do Reino em se estabelecer como uma potência digital regional e global, sustentada por avanços significativos em inteligência artificial, data centers, governo electrónico e desenvolvimento de capital humano.

A Suíça foi nomeada a nação mais digitalmente experiente do mundo, "impulsionada por seu desempenho líder mundial no factor Conhecimento, onde mantém a primeira posição, e um salto significativo de três posições no factor Prontidão Futura para o segundo lugar".

Os EUA ficaram em segundo lugar, com a Singapura em terceiro.

Hong Kong ficou em quarto lugar na lista, seguido pela Dinamarca, Holanda e Canadá em quinto, sexto e sétimo lugares, respectivamente. Entre os países da região do Conselho de Cooperação do Golfo, os Emirados Árabes Unidos garantiram a nona posição globalmente, um avanço de duas posições em relação ao ano anterior.

O Qatar subiu seis posições para garantir a 20ª posição, enquanto o Sultanato de Omã e o Kuwait ficaram em 36º e 42º, respectivamente. Em seu relatório, o IMD disse que a fragmentação do comércio global está actualmente direccionando as capacidades digitais dos países, com as economias mais protegidas de seus efeitos avançando suas posições no ranking. "As economias mais protegidas dos efeitos estão avançando em nosso ranking digital. Um exemplo é o Qatar, que subiu seis posições desde o ano passado", disse Arturo Bris, Director do Centro Mundial de Competitividade. Ele acrescentou: "Em contraste, as economias altamente afectadas pelas reviravoltas do comércio em 2025 estão sofrendo um impacto em sua competitividade digital. A Austrália é um exemplo disso – oito lugares abaixo em nosso ranking do que no ano passado." **Fonte-Arab News.**

Egipto e Yurtec do Japão assinam acordo para projecto solar



O acordo foi assinado pelo Presidente da NREA, Ehab Ismail, e pelo representante da Yurtec, Osamu Sakagami.

A Autoridade de Energia Nova e Renovável do Egipto assinou um acordo com a Yurtec Co. do Japão e parceiros locais para construir uma usina solar de 20 megawatts e uma instalação de baterias em Hurgada. O consórcio, que também inclui a Solar Installer do Egipto e a REDCON Construction, desenvolverá um sistema de armazenamento de

energia de bateria de 30 MWh ao lado da fazenda solar, disse a autoridade em um comunicado. O projecto faz parte da cooperação com a Agência de Cooperação Internacional do Japão e se alinha com o plano do Egito de aumentar a participação da energia renovável na geração total de energia para mais de 42% até 2030 e 60% até 2040. Também está alinhado com a Estratégia Nacional de Energia do país do norte de África, que visa reduzir a dependência de combustíveis fósseis, proteger o meio ambiente e aumentar os retornos econômicos.

O ministro de Electricidade e Energia Renovável do Egito, Mahmoud Esmat, disse: "Estamos trabalhando com parceiros internacionais para promover o uso de energia renovável, reduzir as emissões de carbono e diversificar as fontes de energia".

Ele acrescentou: "Temos um programa ambicioso para maximizar a utilização de recursos de energia novas e renováveis ... e o estado criou um ambiente de investimento propício para apoiar o sector privado e atrair mais investimentos." O acordo foi assinado pelo presidente da NREA, Ehab Ismail, e pelo representante da Yurtec, Osamu Sakagami, na presença do embaixador do Japão no Egito, Fumio Iwai, do representante chefe da JICA Egito, Yu Ibisawa, e de outros altos funcionários. **Fonte-Arab News.**

Sultão de Omã e o Rei da Espanha discutem acordo de paz em Gaza e parcerias econômicas



O Sultão de Omã, Haitham bin Tariq, também se encontrou com o primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sanchez

Ao concluir uma visita de três dias à Espanha ontem quarta-feira, o Sultão de Omã, Haitham bin Tariq, conversou com o Rei Felipe, durante o qual ambos os governantes enfatizaram a importância de esforços colaborativos para fortalecer as parcerias econômicas e promover o crescimento e a inovação.

O Sultão também se encontrou com o Primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez, e juntos reafirmaram um compromisso compartilhado com a busca da paz e da estabilidade em regiões do mundo atormentadas por conflitos. Durante a reunião, o Sultão e o Rei Felipe saudaram o acordo de paz de Gaza assinado em Sharm El-Sheikh no mês passado, cujos termos estabeleceram um cessar-fogo e previam a libertação de

refêns e a melhoria do acesso humanitário a Gaza. Os governantes disseram que apreciaram os esforços de mediação dos EUA, Egipto, Qatar e Turquia.

O acordo de paz simbolizou uma esperança renovada, acrescentaram, de uma resolução justa para o conflito mais amplo entre israelenses e palestinos, com base em uma solução de dois Estados, que defenda os direitos legítimos de ambos os povos. Eles também expressaram seu apoio aos esforços da comunidade internacional na implementação do acordo de paz e enfatizaram a necessidade urgente de aumentar a ajuda humanitária e de iniciar a reconstrução de Gaza.

Outros desenvolvimentos durante a visita do Sultão Haitham incluíram a assinatura de um "acordo mútuo de isenção de visto para portadores de passaportes oficiais" e vários memorandos de entendimento cobrindo cooperação cultural, transição para energia limpa, promoção de oportunidades de investimento, gestão da água, transporte e desenvolvimento agrícola. Representantes dos dois países, incluindo funcionários das principais empresas espanholas de energia, engenharia, tecnologia e outros sectores-chave, também exploraram oportunidades de cooperação em manufatura, mineração, turismo, inteligência artificial, energia e tecnologia espacial. **Fonte-Agência de Notícias de Omã.**

Sultanato de Omã e a Espanha assinam 4 acordos para impulsionar a energia verde e a cooperação comercial



Os acordos foram assinados durante a visita de Estado do Sultão Haitham bin Tarik à Espanha.

O Sultanato de Omã e a Espanha devem expandir os laços econômicos depois de assinar quatro memorandos de entendimento em Madrid com o objectivo de impulsionar a cooperação em energia verde, gestão de água, gás natural liquefeito e comércio. Os acordos foram assinados durante a visita de Estado do Sultão Haitham bin Tarik à Espanha. Os memorandos de entendimento marcam uma nova fase na parceria estratégica entre as duas nações, impulsionando a cooperação em investimento, sustentabilidade e tecnologia, com o comércio bilateral ultrapassando 94 milhões de reais (US\$ 244 milhões) em 2024. A assinatura ressalta os esforços do Sultanato de Omã para fortalecer suas parcerias globais à medida que acelera seu plano de diversificação Visão 2040, com energia renovável e cooperação industrial formando pilares fundamentais.

"O primeiro MoU foi assinado entre a Câmara de Comércio e Indústria do Sultanato de Omã e a Câmara Espanhola de Comércio, Indústria, Serviços e Navegação". Acrescentou: "Ele (MoU) visa expandir a cooperação entre os sectores privados em

ambos os países, incentivar o intercâmbio de delegações comerciais, organizar exposições e seminários conjuntos, trocar informações econômicas e comerciais e apoiar investimentos bilaterais".

O segundo MoU, assinado pela Nama Water Services e pela empresa espanhola Aguas de Valencia, busca aumentar a colaboração na gestão de água e esgoto. Inclui um projecto piloto para detectar vazamentos na rede da Nama e um estudo sobre água não faturada, com discussões em andamento para uma potencial parceria de 10 anos para projectos mais amplos.

O terceiro acordo, entre a Oman LNG e a empresa espanhola de energia Naturgy, visa explorar um contrato de compra e venda de GNL de longo prazo que pode incluir o fornecimento de até 1 milhão de toneladas anualmente por 10 anos a partir de 2030. Os dois lados também considerarão o investimento conjunto na construção de um transportador de GNL com a Asyad, juntamente com a cooperação no acesso a terminais europeus de regaseificação e redes de gasodutos.

O quarto memorando foi assinado pelo Ministério dos Transportes, Comunicações e Tecnologia da Informação com um consórcio internacional formado pela HIF EMEA, ACCIONA, Nordex Green Hydrogen e Al-MEERA Investment.

O acordo visa desenvolver um projecto para produzir e fornecer navios com metanol verde de baixo carbono na província de Dhofar, fortalecendo o impulso do Sultanato de Omã em direcção à neutralidade de carbono e posicionando Dhofar como um centro regional de combustível verde e abastecimento de navios.

O acordo inclui estudos técnicos e de viabilidade sobre a produção e exportação de metanol verde usando energia renovável, incluindo energia solar e eólica, e conversão de dióxido de carbono capturado em metanol. **Fonte- Agência de Notícias de Omã.**

Israel declara zona militar fechada na área de fronteira com o Egipto devido a drones de contrabando de armas



As forças de segurança israelenses passam pelas ruínas de edifícios destruídos durante as operações terrestres e aéreas israelenses no bairro de Shijaiya, na Cidade de Gaza.

O ministro da Defesa de Israel, Israel Katz, disse nesta quinta-feira que instruiu o Exército a transformar a área na fronteira com o Egipto em uma zona militar fechada para combater o contrabando de armas por meio de drones. "Eu instruí o IDF (militar) a transformar a área adjacente à fronteira Israel-Egipto em uma zona militar fechada e alterar as regras de engajamento de acordo, a fim de combater a ameaça de drones que

põe em risco a segurança do país", disse Katz em um comunicado. "O contrabando de armas por meio de drones faz parte da guerra em Gaza e tem como objectivo armar nossos inimigos, e todas as medidas possíveis devem ser tomadas para detê-lo", acrescentou. Israel e o Egito compartilham uma fronteira que se estende por aproximadamente 200 quilômetros (124 milhas). No passado domingo, os militares israelenses disseram ter identificado um drone que "cruzou do oeste para o território israelense na tentativa de contrabandear armas". Ele disse que as tropas interceptaram o drone, que carregava oito armas.

Na passada terça-feira, disse que frustrou outra tentativa de contrabando depois de interceptar um drone carregando 10 pistolas que "cruzou da fronteira oriental" para o território israelense. Israel faz fronteira com a Jordânia a leste. "Hoje declaramos guerra aos envolvidos no contrabando - e qualquer um que violar a área proibida será alvo", disse Katz. Em um post no X, o ministro da Segurança Nacional de extrema-direita de Israel, Itamar Ben Gvir, elogiou Katz por tomar a decisão e por "reconhecer que o tráfico que ocorre lá serve a objectivos terroristas". **Fonte-Reuters.**

Exército Israelense recolhe 700 carros chineses que tinham sido atribuídos a oficiais, por receio de espionagem



Imprensa israelita noticia que exército decidiu recolher cerca de 700 carros chineses que tinham sido atribuídos a altos oficiais, com receios de que veículos podem ser ferramentas de espionagem.

As Forças de Defesa de Israel (IDF, na sigla anglo-saxónica) iniciaram a recolha de quase **700 carros de fabrico chinês** que tinham sido atribuídos a oficiais superiores, devido a preocupações de segurança, noticiaram os jornais Calcalist e Israel Hayom. A maioria dos carros em causa são do modelo **Chery Tiggo 8 Pro**, que foram oferecidos a tenentes-coronéis e coronéis com famílias numerosas. São veículos híbridos (PHEV) com motor a gasolina, de acordo com a informação disponível (embora este carro também exista na versão com motor a combustão, apenas). É um automóvel de 7 lugares que está, também, disponível em Portugal, nas duas versões. A decisão surge após as IDF terem proibido a entrada de carros chineses em bases militares, por receio de que os sensores e câmaras integrados possam ser usados para recolher informação. Os carros foram, inicialmente, sujeitos a uma “esterilização” dos seus sistemas multimédia — ou seja, foram modificados para impedir a transmissão de informação para o exterior.

No entanto, verificou-se mais tarde que **não havia forma de assegurar totalmente** que os veículos não conseguissem, ainda, recolher ou armazenar dados internamente. Assim, as IDF começaram a elaborar novas directrizes de segurança da informação para evitar que automóveis de fabrico chinês estacionem perto de instalações consideradas sensíveis. Em várias bases, como o Campo Gideon, em Tzrifin, os **carros chineses já estão proibidos de entrar**. A decisão é um reflexo da crescente preocupação de Israel — e de outros países ocidentais — com o risco de espionagem digital associada a veículos conectados de origem chinesa, cujos sistemas electrónicos e sensores podem potencialmente transmitir informações a terceiros. Inicialmente, fontes das forças armadas israelitas disseram à imprensa que “**não havia indicação**” de que os carros estivessem a transmitir informação sensível para a China, mas oficialmente, o **exército israelita recusou comentar a notícia**. Segundo o portal Walla, os carros serão **substituídos por veículos da marca Mitsubishi** (Outlander), de fabrico japonês. Além disso, o jornal Haaretz indica que vão ser usados carros da Skoda, Kia e Opel — também com motores de combustão. A notícia surge, também, na mesma altura em que as autoridades norueguesas descobriram que os autocarros chineses que integram a frota da Ruter, o maior operador de transportes públicos do país nórdico, têm no sistema um **cartão SIM que, segundo os noruegueses, estava dissimulado – um cartão SIM de origem romena**. A descoberta foi feita durante uns testes de rotina, destinados a avaliar a cibersegurança dos veículos eléctricos produzidos pela marca chinesa Yutong, em que os técnicos da empresa de transportes avaliaram em simultâneo um dos veículos pesados chineses e outro produzido na Holanda. Confrontada a Yutong, a empresa explicou que o sistema dos seus autocarros recorre ao cartão SIM para permitir actualizações de software e fazer correr programas que permitam despistar eventuais avarias. Mas os chineses admitiram, igualmente, que o sistema que está instalado **permite que a Yutong pare o autocarro remotamente ou até o impeça de funcionar**. Fonte-Observador.

Hezbollah diz que tem um "direito legítimo" de se defender contra Israel

O Hezbollah disse nesta quinta-feira que tem o direito de se defender contra Israel e rejeitou a perspectiva de qualquer negociação política entre o Líbano e seu vizinho do sul. A declaração veio depois que Israel alertou que poderia intensificar as operações no Líbano contra o Hezbollah, com o Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu acusando o grupo de se rearmar. "Reafirmamos nosso direito legítimo ... para nos defendermos contra um inimigo que impõe guerra ao nosso país e não cessa seus ataques", disse o Hezbollah.

O movimento militante, que é apoiado pelo Irão, também rejeitou a perspectiva de "quaisquer negociações políticas" entre o Líbano e Israel, dizendo que tais negociações "não serviriam ao interesse nacional". O Hezbollah chamou sua declaração de uma carta aberta dirigida ao povo libanês e seus líderes. Apesar do acordo de novembro de 2024, Israel mantém tropas em cinco áreas no sul do Líbano e mantém ataques regulares. Como parte do acordo, o governo libanês ordenou que o exército elaborasse um plano para desarmar o Hezbollah, mas o ministro da Defesa de Israel, Israel Katz, acusou na semana passada o presidente do Líbano, Joseph Aoun, de "arrastar os pés". "O compromisso do Governo libanês de desarmar o Hezbollah e removê-lo do sul do

Líbano deve ser implementado. A fiscalização máxima continuará e até se intensificará - não permitiremos nenhuma ameaça aos residentes do norte", disse ele. **Fonte-Reuters.**

Coreia do Norte tem capacidade para fazer teste nuclear

O presidente da Coreia do Norte, Kim Jong-un, pode realizar um teste nuclear nas instalações de Punggye-ri em um curto período de tempo, caso decida fazer isso, informou a agência de notícias Yonhap ontem quarta-feira, citando o sector de inteligência da Coreia do Sul. A Yonhap informou ainda que a Coreia do Norte estava demonstrando sinais de estar se preparando para lançamentos adicionais de satélites espões com suporte técnico russo. **Fonte-Vol.**

Espiões norte-coreanos são flagrados usando IA em entrevistas de emprego

Criminosos do grupo Chollima APT foram flagrados ao tentar se passar por engenheiros de softwares em entrevistas de emprego. Por duas vezes consecutivas, eles tentaram ingressar em uma empresa de criptomoedas com o uso deepfakes – técnica baseada em inteligência artificial para substituir rostos em vídeos. Os agentes desse grupo são famosos pelo patrocínio do governo norte-coreano. Embora o destaque do caso seja o uso de deepfakes, o ataque começa muito antes dessa etapa. Os criminosos roubam identidades e currículos legítimos de engenheiros, estudando suas vítimas, visando se infiltrar em empresas de cripto e web3 para roubar fundos..

O **TecMundo já havia reportado actividades anteriores do caso**, no entanto, essa é a primeira vez que especialistas em segurança atribuem esse tipo de acção a um grupo criminoso específico. O Chollima é uma divisão do grupo Lazarus, cuja especialização é se infiltrar em empresas financeiras ocidentais. Dessa vez, os criminosos roubaram a identidade de dois engenheiros de software mexicanos, chamados Mateo e Alfredo. Adiante, participaram de entrevistas em vídeo, nas quais usaram deepfakes para reconstruir a aparência das vítimas. No entanto, a tecnologia falhou com os cibercriminosos – erros que ajudaram especialistas a reconhecer os sinais da farsa.

Durante as entrevistas, os atacantes tiveram problemas com os filtros faciais, que não mexiam suas bocas falsas durante as falas, além de seus rostos estarem relativamente distorcidos. Reconstrução facial exagerada com deepfakes de IA. Ambos disseram ter cursado engenharia em universidades do México e vivido em Jalisco e Chihuahua, respectivamente. No entanto, nenhum deles conseguiu pronunciar uma única palavra em espanhol ao ser questionado. Logo após as entrevistas, seus perfis no LinkedIn foram apagados — comportamento idêntico ao observado em outras tentativas de infiltração da Chollima, segundo registros da Equipe Quetzal. A apuração também mostrou que os dois agentes utilizavam o Astrill VPN, serviço popular entre usuários chineses para driblar o Grande Firewall, e cada vez mais adoptado por profissionais de TI norte-coreanos envolvidos em fraudes online. As conexões passavam primeiro por endereços IP localizados na Europa e, em seguida, eram redirecionadas para IPs residenciais dos Estados Unidos, ligados a fazendas de laptops. O objectivo era ocultar a origem norte-coreana e fazer os agentes parecerem candidatos norte-americanos com

conexões domésticas legítimas. Essa nova tentativa de hackers da Coreia do Norte de esconder suas identidades enquanto buscam vagas em empresas ocidentais reforça a importância de políticas rigorosas de verificação em contratações remotas. As companhias devem trabalhar junto a equipes de compliance e realizar checagens detalhadas de identidade — incluindo, quando permitido, o registro das entrevistas para confirmar a autenticidade dos candidatos.

A negligência nesses processos pode ter consequências sérias. Em julho, uma mulher do Arizona foi sentenciada a oito anos e meio de prisão por auxiliar hackers norte-coreanos em uma fraude de US\$ 17 milhões, que atingiu mais de 300 empresas dos EUA. Já um relatório divulgado em maio de 2025 revelou que golpistas norte-coreanos, fingindo ser profissionais de TI americanos, haviam desviado mais de US\$ 88 milhões usando identidades falsas. **Fonte-TecMundo.**

Mineração no coração da revolução industrial do Reino da Arábia Saudita



ZAID M. BELBAGI
05 de novembro de 2025



Acima, a mina de ouro Al-Amar, na região de Riade, em 28 de maio de 2008.

Na Conferência e Expo Internacional de Mineração e Recursos do mês passado em Sydney, Khalid Al-Mudaifer, Vice-ministro da Indústria e Recursos Minerais do Reino da Arábia Saudita para assuntos de mineração, fez um discurso convincente que destacou a jornada transformadora do Reino na mineração sob a Visão Saudita 2030. Ele enfatizou como o sector de mineração do Reino da Arábia Saudita evoluiu de uma indústria doméstica para uma potência globalmente integrada de crescimento e investimento sustentáveis. A presença crescente do Reino da Arábia Saudita no cenário global de mineração reflecte o seu compromisso em aproveitar os recursos naturais como uma pedra angular de seu futuro industrial, posicionando a mineração como um pilar de sua próxima fase de desenvolvimento econômico. O sector de mineração no Reino da Arábia Saudita está crescendo rapidamente, impulsionado por US\$ 2,5 trilhões em riqueza mineral. Com uma meta ambiciosa de atrair US\$ 98 milhões em investimentos estrangeiros para exploração mineral, Riade comprometeu cerca de US\$ 182 milhões em incentivos até 2030, enquanto os gastos com exploração ultrapassaram US\$ 280 milhões em 2024. O número de empresas de exploração activas aumentou de

seis em 2020 para 226 em 2024, marcando um crescimento de 38 vezes impulsionado pelo forte interesse dos investidores. Esses desenvolvimentos notáveis chamaram a atenção dos gigantes globais da mineração, com os investidores estrangeiros agora representando 66% do total de licitantes de licenças, em comparação com 34% dos players locais, em oito rodadas de licitação.

O Reino da Arábia Saudita está combinando a sua força industrial com uma abordagem promissora para parcerias globais. O Reino abriga uma das maiores instalações de alumínio do mundo em Ras Al-Khair e operações significativas de fosfato gerenciadas pela Ma'aden. Paralelamente, o Reino da Arábia Saudita adotou a diplomacia baseada em parcerias estratégicas para preencher lacunas tecnológicas em vários sectores, do automotivo à transição energética.

Um exemplo notável é a Manara Minerals, uma joint venture entre Ma'aden e o Fundo de Investimento Público, que recentemente facilitou a aquisição de Riade de uma participação de 10% na Vale Base Metals, cobrindo cobre e níquel. Paralelamente, Ma'aden assinou um memorando de entendimento com a líder de terras raras dos EUA, MP Materials, para construir uma cadeia de valor completa de terras raras no Reino, desde a mineração até a produção de ímãs. Esses desenvolvimentos mostram a crescente influência global de Riade por meio de parcerias estratégicas, seja em escala regional ou internacional. Em nível nacional, o Reino está focado em fortalecer Ras Al-Khair como um centro para futuros megaprojectos. No entanto, além dos investimentos e desenvolvimentos significativos já feitos, o verdadeiro impulsionador da expansão do sector de mineração do Reino da Arábia Saudita está em seu crescente apelo aos investidores estrangeiros.

O facto de os investidores estrangeiros representarem agora 66% da actividade do sector mostra a crescente confiança internacional no potencial de mineração do Reino. Essa tendência se reflecte no aumento de novas licenças de exploração emitidas desde 2020, com mais de 200 concedidas pelo Ministério da Indústria e Recursos Minerais. Essas licenças incluem 20 para minerais não metálicos e 19 para actividades relacionadas à produção de produtos metálicos moldados, excluindo máquinas e equipamentos.

Em março de 2025, essa expansão atraiu grandes players asiáticos, incluindo a Vedanta da Índia e a Zijin Mining da China, um sinal claro de forte interesse global. Internamente, empresas como Ajlan e Bros., que fizeram parceria com a Zijin Mining para explorar alguns dos primeiros cinturões mineralizados do Reino, também reflectem o crescente dinamismo no sector de mineração do Reino da Arábia Saudita. A crescente presença de empresas estrangeiras, particularmente da Ásia, traz consigo transferências de tecnologia cruciais por meio de joint ventures. Essas colaborações oferecem oportunidades de aprendizado que elevam toda a base industrial do Reino, estendendo-se desde a própria mina até a produção de componentes de alto valor. Dado que a mineração é o terceiro pilar, ao lado de energia e petroquímica, da estratégia industrial do Reino da Arábia Saudita, o foco agora é capturar valor médio e downstream em ecossistemas totalmente integrados, como Ras Al-Khair.

O Reino da Arábia Saudita está se posicionando como um jogador-chave na corrida regional pela liderança em mineração, alavancando seus recursos, parcerias estratégicas e visão ousada. Com sua vantagem geográfica única, Riade está prestes a se tornar um centro central de investimentos ligando a África, o Médio Oriente e a Ásia. A região do

Médio Oriente e Norte de África, com o Reino da Arábia Saudita no comando, está elaborando estruturas de cooperação inovadoras, incluindo projectos transsaarianos que garantirão fluxos minerais críticos, como cobre, ferro e terras raras. A mineração, portanto, não é apenas um sector, mas o motor que impulsiona a estratégia de diversificação mais ampla de Riade. Projectos liderados por Ma'aden e PIF estão transformando o acesso do Reino a metais estratégicos em resultados industriais tangíveis, apoiando todos os sectores, desde veículos eléctricos até tecnologias de energia renovável.

Essa mudança já está mostrando resultados, com o sector não petrolífero impulsionando o crescimento, mesmo com as receitas do petróleo enfrentando pressões. Além de fortalecer sua base industrial, o Reino da Arábia Saudita está promovendo um ecossistema que capacita empreendedores a aumentar a competitividade nacional, transformando ideias inovadoras em produtos do mercado global. Paralelamente, o Reino expandiu suas zonas econômicas especiais, incluindo Ras Al-Khair, Cidade Econômica do Rei Abdullah, Jazan e Cloud Computing, oferecendo incentivos fiscais e procedimentos simplificados para ancorar actividades intermediárias e downstream perto de infraestrutura essencial. No centro dessa visão está uma "cidade mineral" supervisionada pela Comissão Real de Jubail e Yanbu, onde toda a cadeia de valor da mineração, desde a extração até o processamento, está integrada, estabelecendo uma base sólida para que a mineração se torne uma pedra angular dos esforços de diversificação do Reino. Em um mundo de rápida evolução industrial, o Reino da Arábia Saudita está deixando sua marca no cenário global. No ranking das Zonas Francas Globais do Ano de 2025, Ras Al-Khair foi altamente elogiado na categoria de estrelas em ascensão, uma prova da crescente influência do Reino. Além disso, o Edelman Trust Barometer 2025 classificou o Reino da Arábia Saudita como o governo mais confiável do mundo, com uma notável taxa de confiança de 87%.

Tais desenvolvimentos reflectem uma política industrial mais ampla que agora carrega significado regional e internacional, aumentando a influência geoeconômica do Reino. Por meio da Visão 2030, a Arábia Saudita fortaleceu estrategicamente sua presença geopolítica em África, cultivando fortes parcerias com nações como Sudão, Etiópia e Marrocos. Essas alianças apoiam o desenvolvimento local e estendem os investimentos sauditas em sectores-chave como agricultura, indústria, desenvolvimento portuário e tecnologias de energia. Com base em seus ricos recursos naturais, particularmente na mineração, o Reino da Arábia Saudita está transformando sua base de recursos em um pilar central de sua política industrial. Essa mudança apoia as metas de diversificação do Reino e reforça sua posição como um actor importante no cenário global.

Zaid M. Belbagi é comentarista político e consultor de clientes privados entre Londres e o Conselho de Cooperação do Golfo. X: @Moulay_Zaid

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor